



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

Ata da Reunião Ordinária do Colegiado do Instituto Villa-Lobos, realizada aos onze dias do mês de junho de dois mil e vinte às 15:30h virtualmente na plataforma Google Meet, sob a Presidência do Prof. Sérgio Barrenechea, estando presentes, além do já citado, Adriana Miana, Almir Côrtes, Alvaro Neder, Ana Letícia Barros, Antonio Arzolla, Avelino Romero Simões Pereira, Bryan Holmes, Caio Senna, Carole Gubernikoff, Cibeli Reynaud, Claudia Caldeira, Claudia Eboli, Claudio Dauelsberg, Clayton Vetromilla, Dawid Korenchender, Dhyhan Toffolo, Eduardo Lakschevitz, Erika Ribeiro, Fernando Silveira, Gabriel Franca, Gabriel Lemos, Guilherme Seixas, Hugo Pilger, Ingrid Barancoski, Jose Fernandes, José Wellington, Josimar Carneiro, Julio Moretzsohn, Laura Rónai, Lilia Justi, Lúcia Barrenechea, Luiz Eduardo de Castro Domingues da Silva, Luiz Flavio Alcofra, Maico Lopes, Marcelo Lima, Marcilio Lopes, Marco Túlio Pinto, Marcos Lucas, Maria Lundberg, Mariana Salles, Marina Spoladore, Mary Carolyn McDavid, Mônica Duarte, Paula Faour, Paulo Dantas, Paulo Pinheiro, Pedro Fadel, Cliff Korman, Roberto Mangeon, Rodolfo Cardoso de Oliveira, Silvia Sobreira, Thiago Trajano e Vincenzo Cambria. A docente Maria Teresa Madeira justificou ausência. O presidente da reunião iniciou informando que o pedido de inclusão do Prof. Cliff Korman sobre aprovação da criação do *Laboratório de Investigação em Música Popular- LaIMP*. O Prof. Cliff apresentou o projeto e os presentes aprovaram por unanimidade. Em seguida, o diretor prosseguiu a reunião com o assunto mais importante: posicionamento do IVL sobre o Ensino Remoto Emergencial e pediu para o Prof. Álvaro Neder apresentar um relato sobre o trabalho dos GTs convocados para elaborar um plano de continuidade das atividades da Unirio que estão se reunindo diariamente. Prof. Álvaro relatou que conseguiu passar a diretriz de que os GTs apreciarão as atas de cada unidade para embasar as deliberações. Portanto, precisamos tomar uma posição quanto a esse tema. O Prof Álvaro apresentou um relato detalhado da metodologia, posicionamentos e expressou seu temor com a tendência de normalizar as condições de todos os segmentos, especialmente os alunos, para uma adesão ao Ensino Remoto Emergencial sem a devida consideração às condições de renda, infraestrutura doméstica para estudos, disponibilidade de computadores e estresse, por parte de estudantes, sem esquecer da situação de docentes e técnico-administrativos. O referido professor encaminhou uma consolidação elaborada pelos colegas de GT ao questionário elaborado pela UNIRIO aos docentes, discentes e funcionários, onde os resultados apontam que uma porcentagem considerável não tem acesso à Internet ou equipamentos adequados para atividades virtuais. O Prof. Álvaro expressou sua opinião de que os GTs possuem um vício de origem, pois não foram decididos nos conselhos superiores. A Profa. Carole Gubernikoff expressou sua preocupação com o andamento dos trabalhos dos GTs, pois, segundo informou, a reunião do colegiado do CLA foi adiada por pedido do DCE, uma vez que os alunos não se sentem representados nos GTs e, além disso, houve contestação da participação de um aluno no GT por uma docente. Os professores Carole Gubernikoff, Marcelo Carneiro, Avelino Romero e o discente Pedro Fadel pediram esclarecimentos que foram respondidos pelos professores Álvaro Neder e Sérgio Barrenechea. O Prof. Marcelo Carneiro colocou que se 40 a 45% das pessoas informaram no questionário da UNIRIO que não têm condições de atender qualquer tipo de atividade remota, devemos descartar qualquer adesão a ela. A Profa Carole Gubernikoff colocou que quando a administração superior disser que não tem dinheiro, isso não deve ser um inibidor para solicitações, pois, pela sua experiência, não se deve deixar de reivindicar o que for necessário. Ressaltou que havendo a necessidade de se adotar o ensino remoto, que os cotistas e os alunos se condições de acompanharem os cursos, deveriam estar amparados pelo governo federal, pelas reivindicações dos reitores das universidades federais e que a manifestação da necessidade de apoio fosse mais agressiva e contundente frente ao Ministério da Educação que tem o dever constitucional de apoiar as universidades federais. Pedro Fadel colocou que o questionário da UNIRIO é tendencioso e que o resultado aponta para 50% dos alunos não concordarem com a possibilidade do ERE; além disso a maioria acessa a Internet pelo celular, o que não é adequado para atividades de ensino. E a maioria aponta não ter condição psicológica para a atuação remota. O discente relata sua experiência com a campanha de auxílio aos alunos afetados pela pandemia, que tem ajudado cerca de 50 colegas que estão sem dinheiro para comprar comida. A situação destes alunos é realmente limítrofe. Prof. Thiago Trajano concorda que o celular não é



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS**

adequado para aulas e acredita que a pesquisa não apresenta uma amostra considerável do alunado; e que a falta de respostas ao questionário já é um indicativo que demonstra a impossibilidade de adesão ao ERE. Profa Mônica Duarte acredita que estamos sendo empurrados pelo governo federal a tomar uma decisão a favor de um retorno às atividades ou ao ERE, mas alerta que, a curto prazo não há verba para manter a segurança sanitária da comunidade universitária, com salas cujas janelas não abrem e aparelhos de ar-condicionado defeituosos. Nos cabe a função de manter a vanguarda da sociedade, já que o governo não o faz. A professora discorda do calendário suplementar e sugere que assumamos ações que não sejam restritas aos nossos conteúdos, mas abrangendo nosso momento histórico, canalizados para nossa Mostra Virtual Permanente do IVL, para resguardar nosso lugar na sociedade como agentes transformadores. O Prof. Vincenzo Cambria observou que grande porcentagem dos alunos que responderam, além de não terem condições de acesso a Internet, não se encontram física e emocionalmente capazes para continuar estudando. É impraticável propormos algum retorno às aulas nessa situação. O calendário suplementar e outras alternativas podem criar uma divisão no corpo discente entre quem pode cursar e quem não pode, assim como uma divisão no próprio corpo docente. Portanto, expressa que é contra qualquer atividade remota obrigatória para os alunos. O Prof. Avelino Romero acredita que o melhor é ir adiando o retorno às atividades e que não se vê ministrando aulas online, talvez um grupo de estudos não obrigatório. Precisamos ter um questionário próprio do IVL para levantar os dados de nosso alunos. Se houver a necessidade de compensar a falta de acesso, no caso do ERE, podemos propor uma estratégia de oferecer transporte para o campus para os alunos acessarem a rede da UNIRIO e restaurante funcionando para garantir a alimentação dos mais afetados. O Prof. Cliff Korman acredita ser importante indicarmos para a administração a importância de mantermos as atividades em ambiente remoto para permanecer em contato e dar continuidade ao compromisso com o corpo discente. Reforçou ainda a necessidade de utilizar esse ano de 2020 para oferecer treinamento, acessibilidade aos polos de wifi, e um período de avaliação, para que assim possamos ter condições para poder realizar o ERE de forma coerente. A profa Marina Spoladore relata que estamos no processo de finalizar os ajustes da inclusão de 2020.1. O calendário foi suspenso antes dos alunos manifestarem possíveis interesses em incluir disciplinas. Apresentou preocupação em relação a esta situação para o caso daqueles que aderirem ao calendário suplementar. Desta forma, acha essa proposta contraproducente. Prof Álvaro Neder disse que apesar de não sabermos ainda como vai ficar definido o calendário, é importante levarmos uma decisão do colegiado aos GTs sobre o posicionamento do IVL em relação às possibilidades de retorno às atividades. Prof. Clayton Vetromilla fez relato do andamento do projeto pesquisa “O impacto da quarentena na qualidade de vida: diagnóstico e perspectivas para o cotidiano dos professores e estudantes de música da UNIRIO”, elaborado com os/as colegas Andréa Rosana Fetzner (Departamento Didática – CCH), Felipe Rafael Ribeiro Melo (Departamento de Métodos Quantitativos – CCET), Marina Carvalho Spoladore Rezende (Departamento de Piano e Cordas – IVL) e Silvia Garcia Sobreira (Departamento de Educação Musical – IVL). O grupo está aguardando a autorização da Plataforma Brasil desde o dia 28/05 para poder levar à frente essa pesquisa, que visa produzir dados mais consistentes para nossas decisões. Prof. Marcelo Carneiro expressou que está percebendo uma tendência para um retorno às atividades presenciais e apresentou preocupação quanto à possível pressão que os docentes das universidades públicas poderão sofrer dado o clima político atual. Que será preciso ficarmos atentos e prontos a dar uma resposta imediata. Profa Laura Rónai relatou que a USP não suspendeu o semestre e manteve as aulas por modo remoto. Lá eles fizeram um levantamento das pessoas que não tinham condições de acesso e equipamentos e ofereceram as condições para a continuidade das atividades. A professora acredita que essa seria a única solução para o estabelecimento do ERE. O diretor resumiu as falas em uma proposta (proposta 1) para votação que se segue: temos que expressar para a administração superior e GTs que não retornaremos às atividades presenciais em uma situação de insegurança sanitária que põe em risco todos os segmentos da comunidade universitária. Só aceitaríamos negociar uma retomada mediante um planejamento completamente embasado em diretrizes científicas que garantiriam um funcionamento escolar seguro para todos; e que o estabelecimento oficial do ERE deve prever o treinamento do corpo docente e dos funcionários nas tecnologias necessárias para a sua realização, além do oferecimento de condições adequadas de acesso às tecnologias para todos. Isso implica a aquisição, pela UNIRIO, de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

pacotes de dados e equipamentos adequados, viabilizando o acesso à internet; a ajuda financeira aos discentes que estão sem renda; e o apoio aos que estão sem condições emocionais para continuar os seus estudos e ministrar aulas. Essas são as condições mínimas para a aceitação do estabelecimento oficial dos EREs ou de uma retomada das atividades em modo presencial. Só assim, poderíamos aceitar o estabelecimento de um modo ERE ou um retorno físico. O prof. Luiz Eduardo Domingues colocou a segunda proposta, concordante com a primeira no sentido de que devem ser garantidas as mencionadas condições, antes de retorno a atividades presenciais ou adesão a eventuais atividades remotas, apenas adicionando a esta proposta as demandas constantes na nota técnica elaborada pela ADUNIRIO (proposta 2). Após discussão e falas de defesa, o diretor colocou em votação. A proposta 1 obteve 43 votos. e a proposta 2 obteve 9 votos. O diretor defendeu, inclusive, que alguns itens da nota técnica de retorno às atividades da ADUNIRIO pudessem ser incluídas na proposta 1 tais como aquelas referentes às recomendações das autoridades sanitárias a serem respeitadas como condição para a volta às atividades presenciais. O diretor informou que a Mostra Virtual Permanente do IVL se inicia no dia 15 de junho próximo às 15:00 com abertura pelo canal do YouTube do IVL (MusicaUNIRIO) e todos que ainda não preencheram o questionário da mostra devem fazê-lo e encaminhar propostas para apresentações musicais, mesas-redondas, bate-papos, entrevistas, palestras, depoimentos e o que mais acharem pertinente. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião às 17:00, da qual lavrei a presente ata, que vai por mim assinada, e pelos membros presentes na folha de presença anexa.

Comentado [1]: Redundante com a frase anterior